



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Rede GESITI: criada em 18/02/08 possui +1.000 colaboradores

Jornal Rede GESITI - Ed. Agosto/2008

GESITI: acrônimo para Sistemas e Tecnologias de Informação Aplicados à Gestão em Organizações.

- A Rede GESITI abrange o estudo inter e multidisciplinar dos Sistemas e Tecnologias de Informação e os aspectos humanos relacionados com o entendimento de como as pessoas procuram, obtêm, avaliam, compartilham, classificam e utilizam o uso da informação.

- ÊNFASE: **ASPECTOS SOCIOTÉCNICOS DAS TI**

- **OBJETO DA LISTA:** promover o encontro de pesquisadores, educadores, empresários e gerentes de instituições públicas e privadas, visando proporcionar a troca de experiências e o debate sobre trabalhos prospectivos que possam indicar as tendências da área.

- **PÚBLICO ALVO:** Empresários, consultores e profissionais vinculados à Gestão de Organizações, profissionais de TI e Informática, professores, pesquisadores e outros interessados no tema.

Contato: GESITI@CTI.gov.br ou GESITIs-owner@yahoogrupos.com.br

Conheça o CTI (Centro de Pesquisas Renato Archer): <http://www.cti.gov.br/>

Acesse "CTI Informa" (Maio/Jun. 2008): http://www.cti.gov.br/cti_informa/cti_informa.htm

VI Jornal GESITI/2008, editado por Antonio José Balloni (CTI), com colaboração de Mirian Ellen de Freitas (CPqD)

Palavras dos editores:

Prezado leitor, os textos desta edição foram compilados a partir das mensagens enviadas para a lista GESITI no período de 20 de junho a 20 de julho de 2008. Utilizou-se o já tradicional agrupamento por temas, de maneira a facilitar a análise das contribuições.

Foram compilados os principais temas discutidos nesse período. Houve alguma edição nos textos encaminhados, mas nada que comprometesse o cerne da questão. Isso, a nosso ver, facilita a leitura das mensagens: a abordagem sociotécnica no contexto organizacional; ética e desenvolvimento sustentável; novas mensagens sobre como repensar a *divisão/inclusão* digital, além de contribuições sobre publicações.

As mensagens selecionadas para este Jornal serão apagadas da rede GESITI. As mensagens não selecionadas (porque, apesar de estarem no escopo da rede, não tratam do propósito desejado: *gerar discussão dentro de um contexto estabelecido*) permanecem no endereço <http://br.groups.yahoo.com/group/GESITIs/messages>.

Todas as edições anteriores do Jornal Rede GESITI estão disponíveis em <http://br.groups.yahoo.com/group/GESITIs/files>.

A Rede GESITI passou por um pequeno período de turbulência (ataque por spammers), esperamos que todos estejam recuperados e dispostos para continuarmos as discussões e colaborações! A habilidade de construir redes e colaborações baseadas na confiança está se tornando de fundamental importância para o desempenho sustentado dos negócios. É esse o objetivo da rede GESITI apoiado pelo CTI.

Um abraço a todos,
Jornal GESITI/CTI - www.cti.gov.br



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Rede GESITI: criada em 18/02/08 possui +1.000 colaboradores

Tema I – Modelos de gestão em TI a abordagem sociotécnica no contexto organizacional

=====
PARTICIPAÇÃO em 01/08/08, por **Raoni Guerra**
=====

Estou interessado em revisar diversas metodologias de pesquisa e enquadramentos teóricos, ou seja, diferentes formas de "olhar" e "conceitualizar" a realidade das organizações e da TI nas mesmas. Seria interessante se os acadêmicos ligados à rede compartilhassem a metodologia e as teorias que utilizam para suas pesquisas respondendo os campos abaixo (ou parte deles). Se todos responderem poderemos fazer um mapeamento teórico e metodológico da rede GESITI.

Ontologia:

Epistemologia:

Método(s) de pesquisa:

Teoria(s):

Bem, aí vai minha resposta.

Ontologia: nominalismo (mas recentemente tenho me interessado na dialética do jovem Marx)

Epistemologia: anti-positivismo (em especial hermenêutica)

Método(s) de pesquisa: Entrevistas semi-estruturadas e etnografias por sombreamento (³shadowing²)

Teoria(s): teoria institucional e (mas recentemente) teorias das praticas (em especial Activity Theory)

Raoni Guerra L. Rajão
Lancaster University Management School

=====
PARTICIPAÇÃO em 03/08/08, por **Rosângela Lopes Lima**
=====

Em resposta ao Raoni, mensagem acima, no item métodos de pesquisa, a técnica de Análise de Redes Sociais, existem muitos aplicativos poderosos para analisar a relação entre atores de uma rede social.

Rosângela Lopes Lima
rosangela.lima@gmail.com

Tema II – Ética e desenvolvimento sustentável

=====
PARTICIPAÇÃO em 08/07/08, por **Rosângela Lopes Lima**
=====

Em resposta a mensagem de **Prof. Chu S. Yong** (publicada no V-JORNAL GESITI de julho 2008 pág 9).

Estamos então falando de Antroposofia - que fala da capacidade de uma pessoa conviver com a outra, independente do seu ponto de vista sobre todos e todas as coisas da vida - uma vez

que se deve respeitar a sua compreensão de mundo, que depende da sua percepção sobre as coisas, que é diferente da percepção dos outros sobre as mesmas coisas. E é esse modo de pensar - de amar o outro (sem querer ser piegas) - que pode transformar a estrutura das organizações, é o fato de enxergar o outro como a si mesmo que vai fazer mudar as relações entre pessoas.

No âmbito da educação temos o nosso grande educador Paulo Freire que merece ser lido.

Rosângela Lopes Lima
rosangela.lima@gmail.com

=====
PARTICIPAÇÃO em 08/07/08, por **Balloni**
=====

Em resposta a mensagem da Rosangela Lopes Lima (acima): claro e definido para a rede GESITI apreciar e entender diretamente. Sobre Paulo Freire, destaco abaixo o texto: Ensinar exige estética e ética [FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000. p 36-37]

"...A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas. Cada vez me convenço mais de que, desperta com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes, ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda - exige o pensar certo - que assuma a mudança operada. Do ponto de vista do pensar certo,



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Rede GESITI: criada em 18/02/08 possui +1.000 colaboradores

não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente..."

Balloni –GESITI
gesiti@CTI.gov.br

=====
PARTICIPAÇÃO em 08/07/08, por **Balloni**
=====

Sobre a mensagem de Rosângela Lopes Lima (pág 2), em particular sobre a sentença: "...E é esse modo de pensar - de amar o outro (sem querer ser piegas), - que pode transformar a estrutura das organizações, é o fato de enxergar o outro como a si mesmo que vai fazer mudar as relações entre pessoas ..." Assim, me permitam colocar alguns CANDIDATOS A PRINCÍPIOS ÉTICOS EM UMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (por Kenneth C. Laudon and Jane P. Laudon – "Management Information Systems: Managing the Digital Firm, 9/e", New Jersey/Prentice Hall, (2006)):

1. Tratar os outros como você gostaria de ser tratado (Regra de Ouro) ;
2. Se uma ação não for correta para alguém utilizar, ela não é correta para ninguém (Princípio Imperativo Categórico de Kant);
3. Se ação não pode ser adotada de modo repetitivo, então não é correto que a seja em qualquer instante (Princípio de Descartes);
4. Tome os valores em ordem de sua preferência e, assuma as consequências (Princípio Utilitário);
5. Tome uma ação que incorra no menor risco ou custo (Princípio de Aversão ao Risco: usina nuclear em área urbana) e,
6. Todos os objetos tangíveis e intangíveis são propriedade de alguém, a menos que exista uma declaração específica contrária. (Regra Ética do proprietário (no free lunch = quem paga o almoço?))

Balloni –GESITI
gesiti@CTI.gov.br

=====
PARTICIPAÇÃO em 08/07/08, por **Rosângela Lopes Lima**
=====

em respostas a mensagem do Balloni, acima:

De modo geral quando se fala de ética sempre se busca relativizá-la, ou seja, tem a ver com princípios válidos em circunstâncias específicas, em sociedades específicas. Você citou a regra de ouro, (Moisés, Jesus Cristo), Kant e a sua famosa fórmula - Aja somente segundo a máxima pela qual você possa, ao mesmo tempo, desejar que ela se torne uma lei universal - e existem muitos outros desde épocas antigas até os dias de hoje que defendem a ética universal, que segundo Peter Singer no seu livro - Vida Ética - da Ediouro -, significa "ultrapassarmos o "eu" e "você" para chegarmos à lei universal, ao juízo universalizável, ao ponto de vista do espectador imparcial ou observador ideal". Depois da leitura de Singer não ficou para mim nenhuma dúvida sobre adoção da ética universal, que se traduziu como - ser ético é não infligir qualquer tipo de dor, seja ela física ou psicológica, a nenhum ser vivo. A adoção da ética universal elimina qualquer tipo de exclusão, pois faz com que todos sejam iguais facilitando assim

a adoção da regra de ouro. Imaginem uma organização se pautando pela ética universal?

Rosângela Lopes Lima
rosangela.lima@gmail.com

=====
PARTICIPAÇÃO em 09/07/08, por **Carlos Peixoto**
=====

Venho aqui hoje sugerir o uso de um vocabulário em grau médio para que os textos aqui enviados não provoquem por si só uma ação de não serem lidos e muito menos entendidos na sua mais profunda intenção.

Algumas palavras de EINSTEIN para reflexão:

"O homem erudito é um descobridor de fatos que já existem, mas o homem sábio é um criador de valores que não existem é que ele faz existir".

"Dificuldades e obstáculos são fontes valiosas de força para qualquer sociedade".

"O valor do homem é determinado, em primeira linha, pelo grau e pelo sentido em que ele se libertou do seu ego".

"O meu ideal político é a democracia. Seja cada homem respeitado como um indivíduo, e ninguém idolatrado".

"O homem pode encontrar significado na vida, somente através de seu devotamento á sociedade".

Carlos Peixoto
apiscave@oi.com.br

=====
PARTICIPAÇÃO em 10/07/08, por **André de Paula**
=====

Ram Charan e os 10 princípios do desenvolvimento sustentável

"(...) Antes de repassar os seus dez princípios, Charan deu as bases, o ponto chave para que uma pessoa possa colaborar com o desenvolvimento sustentável de outra pessoa, de grupos ou de comunidades. "Toda pessoa pode fazer isso. A colaboração não exige dinheiro, mas tempo, dedicação, paixão e também ferramentas específicas", afirmou Charan, que é listado pela *Business Week* entre as dez maiores fontes de programas de desenvolvimento de executivos. (...)".

Os dez princípios:

1 – Defina a causa, a missão, quais os resultados que se pretende e como dimensionar esses resultados. "É preciso usar a mente e buscar resultados mensuráveis", explicou.

2 – Busque o comprometimento local. Identifique quem são as pessoas que podem se comprometer localmente com a causa.

3 – Converse com essas pessoas, dialogue com elas até alcançar o consenso. A partir do consenso o interesse se intensifica.

4 – Neste ponto entram as empresas. As empresas podem usar a mente, o raciocínio para projetar sistemas que permitam tornar um produto ou serviço acessível, na base, por exemplo, de 1 dólar. "Não ter dinheiro é uma situação que força a inovação", disse Charan.



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Rede GESITI: criada em 18/02/08 possui +1.000 colaboradores

5 – Projete um sistema. Mas é preciso ter em mente que o sistema só vai funcionar se as pessoas executoras concordarem com esse sistema. Caso contrário, é preciso voltar ao diálogo.

6 – Identifique líderes na comunidade. Pessoas de paixão e confiáveis. Segundo Charan, nenhum grupo de pessoas ou comunidade alcança a sustentabilidade sem um líder, seja ele eleito, indicado informalmente ou escolhido.

7- Não busque a publicidade e o elogio pelo sucesso alcançado. "A satisfação pessoal não é medida pela publicidade da sua iniciativa", disse.

8- Mantenha reuniões periódicas com pessoas de empresas, universidades, autoridades públicas. Estabeleça prioridades, mas não queira nunca abraçar o mundo. Escolha três prioridades, com base na sua causa, nos resultados e mensuração dos resultados. Use palavras exatas, evitando conceitos e definições genéricas.

9 – Busque a criatividade do grupo envolvido no trabalho. É preciso identificar quais os recursos, em termos de criatividade, com que se pode contar para o desenvolvimento das ações.

10 – Tenha em mente que a vida é a felicidade. Seja feliz e, mais importante, faça outras pessoas felizes.

Fonte: FIESP

Para saber mais: <http://www.rts.org.br/noticias/destaque-2/ram-charan-e-os-10-principios-do-desenvolvimento-sustentavel>

André de Paula
andre.paula@CTI.gov.br

Tema III – Como repensar a Divisão/inclusão digital

=====
PARTICIPAÇÃO em 30/06/08, por **Prof. Marcus Vinicius Branco de Souza**
=====

Como vemos assim relatado, mesmo quando as TIC's são colocadas para melhorar a vida das pessoas (bem apresentadas nas histórias A, B e C – mensagem de Balloni publicada no V-Jornal GESITI, pág 12, disponível em Arquivos/Rede GESITI), detectamos os mesmos problemas encontrados nas empresas nos dias de hoje. Ou seja, dispomos de um grande numero de soluções de software, isso para não falarmos na grande variedade de soluções de hardware (onde - comentário meu - temos mais disponibilidade do que necessidade), mas esbarramos novamente em problemas sociotécnicos que na verdade descrevem-se na necessidade de Planejamento tanto na fase pré-instalação (levantando as reais necessidades frente aos objetivos de cada problema), como de pós-implantação, onde o trabalho não termina com a instalação do HW e SW (aliás, inicia-se aí) pois neste ponto temos que iniciar trabalhando a cultura minimizando o impacto da mudança, e daí para frente trabalhar cada elemento (pessoa) envolvida no processo, apresentando seu papel na utilização da ferramenta(Hw + SW) disponibilizada.

Na verdade, penso, trabalhamos nestes últimos trinta anos desenvolvendo software e hardware para solucionar um grande

número de problemas que tínhamos, mas não podemos nos esquecer que o centro dos problemas (para não dizer geradores dos problemas) são as pessoas que estão à espera de ferramentas para solucionar suas inquietudes. Não clamo para que paremos com o desenvolvimento do hardware nem com as facilidades de software que ainda estão por vir, mas sim que foquemos nossos esforços para os destinatários do nosso trabalho – o usuário leigo (destaco o leigo, pois já trabalhamos muito levando em conta que o usuário trabalha como nós, ou melhor, tem toda a proficiência suficiente para entender as ferramentas que disponibilizamos). Precisamos parar de sermos escravos do óbvio, pois na medida em que trabalharmos achando que tudo é óbvio, deixamos tremendas lacunas para toda uma população que anseia por soluções por nós produzidas.

Prof. Eng. Marcus Vinicius Branco de Souza, MSc

Coordenador CENTEC/CPA

Faculdades Integradas de Itapetininga – FKB – SP

marcus@fkb.br

www.fkb.br

=====
PARTICIPAÇÃO em 01/07/08, por **Balloni**
=====

Marcus, sobre conteúdo geral da sua mensagem acima e a relação com o conteúdo geral "repensando a separação digital" apresentado na minha mensagem Repensando a Separação Digital (também de 30/06/2008, publicada no V-JORNAL GESITI de julho 2008 pág 12, , disponível em Arquivos/Rede GESITI), é importante destacar que o sentido original do conceito SEPARAÇÃO DIGITAL está associado, como prioridade zero, à disponibilidade física de computadores e conectividade ao invés de estar associado a questões de conteúdo, linguagem, educação ou recursos comunitários e sociais conforme apresentados nos cases A, B e C (ver no V-JORNAL GESITI de julho 2008 pág 12, disponível em Arquivos/Rede GESITI). Essa falta de associação da Separação Digital com as questões acima é difícil de ser sobrepujada pela consciência ou mente humana. Daí o tema/foco, Repensando a Separação Digital proposto.

Portanto, a idéia de Separação Digital no seu sentido mais amplo implica em uma cadeia de casualidade (relação de causa e efeito). Veja, a ausência de acesso aos computadores e redes prejudica as oportunidades de que cada indivíduo tem para melhorar a sua qualidade de vida enquanto que, por outro lado, aqueles que já são marginalizados terão ainda menores oportunidades para acessar e usar computadores e Internet. Portanto, a tecnologia e a sociedade entrelaçam-se e, esse relacionamento complexo torna qualquer suposição de casualidade problemática. Portanto, de acordo com o tema proposto pela mensagem Repensando a Separação Digital (publicada no V-JORNAL GESITI de julho 2008 pág 12, disponível em Arquivos/Rede GESITI) o conceito de separação digital provê um fraco roteiro para se usar a tecnologia a fim de promover o desenvolvimento social visto que a separação digital dá grande ênfase na presença física dos computadores e conexão, mas exclui outros fatores que permitem as pessoas usar as TIC's para seus propósitos.

Balloni

gesiti@cti.gov.br



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Rede GESITI: criada em 18/02/08 possui +1.000 colaboradores

Tema VI – Reportagem sobre GESITI: Contribuições de muitos da Rede.

=====
PARTICIPAÇÃO em 10/07/08, por **Balloni**
=====

Reportagem publicada pelo Correio Digital do Correio Popular. Dentro da proposta da rede:

REDES COLABORATIVAS CONTRIBUEM PARA O
DESENVOLVIMENTO.



*Agradecemos as seguintes pessoas que contribuíram para
essa publicação:*

Silvana Guaiume – do Correio Digital/ Correio Popular
Sergio Holtz - *da MHI consultoria*
Eduardo de Carvalho Viana – *da RNP*
Raoni Guerra Lucas Rajão – *da UK/UL*
Edison Fontes – *da CPM Braxis*
Denis Alcides Rezende – *da Netpar*
Mirian Ellen de Freitas – *do CPqD*
Marcos de Carvalho Marques - *do CPqD*
Stefano Angioletti – *do IMSel*
André L.L. De Paula – *do CTI*

A Rede GESITI (rede Gestão dos Sistemas e Tecnologias de Informação aplicados em Organizações), criada pelo CTI, tem como proposta estabelecer uma rede avançada colaborativa abrangendo os aspectos sociotécnicos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Note que as TIC's são, cada vez mais, o alicerce das instituições de ciência, tecnologia, ensino e empresas da região de Campinas ou mesmo do Brasil. Organizações de pesquisa e desenvolvimento ou de produção, quando atuando em redes colaborativas criam uma base para se tornarem mais competitivas, terem excelência mundial e, ao mesmo tempo, a necessária agilidade quando se deparam com turbulências no mercado oriundas de causas não esperadas. Portanto, as redes, como a rede GESITI, ajudam as pequenas, médias e grandes empresas a identificar e explorar novos e potenciais negócios, turbinar a inovação e aumentar conhecimentos. O Jornal GESITI tem apresentado um perfil colaborativo com alto valor: a troca de informações contribui para o para o sucesso de todos dentro desse mercado cada vez mais globalizado. Assim, as redes colaborativas baseada necessariamente na pluralidade de participantes, cria condições para tornar todos inovadores nos seus respectivos setores. Entendo que isso seja, cada vez mais, um fator chave para a sobrevivência no mundo globalizado. É isso que a rede GESITI se propõe, ou seja, criar um mecanismo confiável, apoiado pelo CTI, que se auto-sustente, em que a colaboração seja estabelecida entre as partes envolvidas, de forma pró-ativa e respeitosa ao tema em debate. A tendência mundial são publicações digitais de alta qualidade em conteúdo. Portanto, num futuro próximo, em resposta à rápida mudança das condições do mercado, a maioria das empresas e, em especial as pequenas e médias, serão parte de

redes colaborativas sustentáveis, que estarão fomentando o ambiente para a formação das chamadas organizações virtuais, que usam a rede para conectar pessoas, recursos, idéias, para criar e distribuir produtos e serviços sem estarem limitadas às fronteiras tradicionais da organização ou a sua localização física. É importante notar que uma rede apenas pode se materializar se a postura ou abordagem entre seus associados digitais for holística. Isso tem sido uma preocupação por parte da rede GESITI. Sem a visão holística, eu creio que a rede perde vitalidade. Em uma rede, além da complexidade dos temas tratados (sociotécnico, por exemplo), tem-se também as múltiplas interdependências entre as entidades envolvidas (empresas, universidades e centros de pesquisas), as pessoas e as tecnologias, formando um sistema sociotécnico de alta complexidade. Hoje a rede GESITI está com mais de mil associados e continua a crescer. Mais detalhes da rede em <http://br.groups.yahoo.com/group/GESITIs/>

Balloni - Rede GESITI
gesiti@CTI.gov.br

=====
PARTICIPAÇÃO em 04/08/08, **Sergio Holtz/Balloni**
=====

A) - Este link, : "brazil the natural knowledge economy " by Kirsten Bound/UK/Julho-2008" (Link: http://www.demos.co.uk/files/Brazil_NKE_web.pdf) discute as questões técnicas/políticas brasileiras, escritas por um inglês. Apresenta em suas páginas:

- * pag. 21: tabela comparativa, até 2003, do crescimento econômico entre Brasil, Índia, China, Coréia;
- * pag. 21: resumo dos dados econômicos e sociais do Brasil;
- * pzg.25: tabela dos países exportadores Chile, Argentina, Brasil, EU-25, JPN e USA: em função da intensidade tecnológica. Você vai se surpreender com essa tabela;
- * pag.26: comparação entre o Brasil, países da OECD e da América Latina em termos de intensidade de P&D;
- * pag. 32: as 25 instituições de P&D mais prolífica do Brasil;
- * pag. 33: comparação de patentes entre o Brasil e Korea, UK, China, Índia, França e Finlândia;
- * pag. 58: distribuição das atividades de ciência e inovação por estado federativo brasileiro;
- * pag. 164: Países com o qual o Brasil desenvolve colaboração internacional com publicação de artigo científicos.
- * etc.

B) - Vamos discutir esses tópicos? SE alguns de vocês não conseguem enviar mensagem para a rede e queiram colaborar, por favor, me avisem, e serão liberados.

Rede GESITI
gesiti@CTI.gov.br



Ministério da
Ciência e Tecnologia



Rede GESITI: criada em 18/02/08 possui +1.000 colaboradores

=====
PARTICIPAÇÃO em 05/08/08, por **Sergio Vieira Holtz Filho**
=====

Sem o vício da etnocracia, que nos assola desde tempos de colônia, fico satisfeito quando ouço de um povo heróico, o brado retumbante.

Na Introdução, o autor afirma que *"Of course, Brazil's achievements in biofuels are not the only remarkable thing about science and innovation in the country."* e logo em seguida *"Brazil is making waves in areas from software to stem cell technology."*

E então propõe algumas questões que podem ser pertinentes ao GESITI:

How effectively can Brazil compete in the changing global landscape of science, technology and innovation?

Can it produce the volume of skilled science and engineering graduates needed to galvanise future growth?

Entre outras questões não menos pertinentes, e que demonstram não só o interesse pelo trabalho desenvolvido por aqui, mas também a consideração e o respeito, no sentido da integração planetária, científica e social.

Sergio Vieira Holtz Filho

www.mh.etc.br

=====
PARTICIPAÇÃO em 03/07/08, por **Balloni**
=====

Sobre a mensagem Repensando a Separação Digital (digital divide - publicada no V-JORNAL GESITI de julho 2008, pág 12, disponível em Arquivos/Rede GESITI), é importante notar que mensagens para a rede, mesmo dentro do seu escopo e objetivo, devem ser simples, amigáveis, objetivas e acima de tudo, não muito longas (máximo 20 linhas) e que agreguem valor a todos, lembrando que a platéia da Rede GESITI é eclética (de alfa a ômega) e, portanto, cuidado/empatia é preciso quanto ao "volume" da mensagem tanto quanto ao seu conteúdo. Sim, coloque seu ponto, sua dúvida, sua pergunta, mas antes disso, consubstancie a mesma introduzindo o que quer/planeja discutir.

Finalmente a Rede GESITI é uma rede sociotécnica apoiada no tripé "Empresário, Pesquisador e Professores" (EPP), tendo no seu topo o usuário/você, é nossa intenção que todos (sem exceção) façam a sua colaboração, pois, só assim, podemos torná-la de interesse e equilibrada. Você, EPP, só vai saber SE a sua opinião é ou não importante ou significativa após revelar/compartilhar a mesma: a rede GESITI precisa e vive da pluralidade (mensagens simples, consubstanciais, com referências quando possível e evitando-se alta densidade de informações).

Colabore, manifestando livremente os seus pensamentos e/ou *insights*.

Balloni
CTI-MCT
gesiti@CTI.gov.br

=====
PRÓXIMA EDIÇÃO: Setembro/2008 – Participem:

bom para sua empresa, bom para você e bom para todos.

Mensagens para: GESITI@CTI.gov.br ou GESITIs-owner@yahoogrupos.com.br

Participem.